



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CARLA DE ARRUDA OLIVEIRA

MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE CAMPINA
GRANDE - PB

CAMPINA GRANDE – PB

2015

CARLA DE ARRUDA OLIVEIRA

**MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE CAMPINA
GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Ms. José Damião Rodrigues

CAMPINA GRANDE – PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48m Oliveira, Carla de Arruda.
Motivação dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física em uma escola da rede estadual de Campina Grande - PB [manuscrito] / Carla de Arruda Oliveira. - 2015.
31 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.

"Orientação: Prof. Me. José Damião Rodrigues, Departamento de Educação Física".

1. Educação Física escolar. 2. Motivação. 3. Ensino médio.
I. Título.

21. ed. CDD 372.86

CARLA DE ARRUDA OLIVEIRA

**MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE CAMPINA
GRANDE - PB**

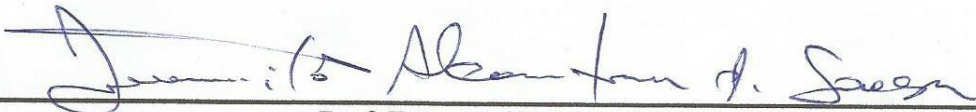
Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Aprovada em: 18/03/2015.

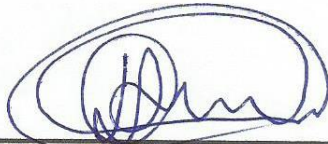
Banca Examinadora



Prof. Ms. José Damião Rodrigues (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Ivanildo Alcantara
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho à Josimere de Arruda Silva,
eterna e incondicional incentivadora dos meus sonhos,
anseios pessoais e profissionais.

Ou simplesmente Mãe...

TE AMO! MAINHA. A senhora é tudo na minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus

Principalmente, por me conceder sabedoria, está sempre ao meu lado, me guiando e protegendo, dando força para superar todas as tribulações que surgiram e surgem pelo caminho durante a vida.

A minha Mãe

Por está sempre do meu lado em todos os momentos, educando, e orientando-me sempre, sendo uma mãe exemplar.

A toda família

Padastro, irmã, tios (as), primos (as), por sempre acreditarem e sentirem orgulho de mim. Ao meu cunhado Maxsoni por me ajudar e em especial ao meu noivo Maxwell pela paciência Te Amo meu amor.

Aos meus amigos

Por sempre estarem ao meu lado me ajudando nos momentos ruins e bons, em especial Emanuely, Albanizia e Socorro, amigas lindas.

Aos meus Supervisores

Yohana minha gerente e Bosco meu coordenador por sempre contribuírem com o meu horário para as aulas, muito obrigado devo muito a vocês.

Aos professores

Todos que contribuíram para o aperfeiçoamento que obtive na Universidade durante o período da especialização. Em especial, ao Prof. Damião, por me socorrer e orientador na construção e conclusão deste projeto.

A equipe Escola Premem

Por terem proporcionado a pesquisa durante suas aulas. A gestora da Escola Estadual, e em especial aos professores de Educação Física Ivanildo, Gerson, Joel e Josa Moral por me receberem tão bem.

Enfim, todos que contribuíram direta e indiretamente para construção e finalização deste trabalho de conclusão de curso.

MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE - PB

Carla de Arruda Oliveira*

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar e analisar a motivação dos alunos concernente à participação nas aulas de Educação Física no ensino médio da rede pública da cidade de Campina grande – PB caracterizou-se por uma pesquisa de Campo de caráter descritivo com abordagem qualitativa, com a finalidade de recolher e registrar a opinião dos alunos em relação às aulas de Educação Física, a população pesquisada foram os alunos que estudam no Ensino Médio em escolas da Rede Estadual da Cidade de Campina Grande – PB. A amostra compôs-se de 150 alunos de ambos os sexos com a faixa etária entre 15 e 18 anos, sendo escolhidos aleatoriamente (alunos que pratiquem regularmente as aulas de Educação Física e que estavam presentes no dia da coleta de dados). O instrumento de coleta de dados foi o questionário de Kobal (1996) referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de Educação Física, constituído de três questões, com 32 afirmações no total, sendo 16 referentes à motivação intrínseca e 16 referentes à motivação extrínseca. Foi analisada cada questão respondida pelos alunos e feito o percentual das questões, traduzindo em porcentagem as questões que foram assinaladas pelos alunos. Com os resultados da pesquisa pode-se afirmar que a motivação está presente no dia a dia do escolar, pois tanto a motivação intrínseca quanto a extrínseca tem se mostrado como fator importante para o processo ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Motivação. Ensino Médio.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1. Motivação.....	11
2.2. Motivação nas aulas de Educação Física.....	12
3. MATERIAIS E MÉTODO	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
CONCLUSÕES.....	25
ABSTRACT	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS	30

1 INTRODUÇÃO

A motivação para a prática da Educação Física é um tema que desperta grande interesse atualmente. Compreender os processos de otimização da motivação para as aulas de Educação Física tornou-se de suma importância, pois pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos que desta prática fazem parte. Conforme dito por Morris, Clayton, Power e Jin-Song (1995), o entendimento da motivação na Educação Física Escolar é importante no processo educativo para despertar a ação ou sustentar a atividade.

Sabe-se que a Educação Física é uma das disciplinas que compõem o currículo escolar e que a mesma é uma das preferidas pelos alunos, por ter a integração e socialização além da motivação como vertentes nas aulas. Contudo, percebe-se uma parcela de alunos que não aderem à prática das atividades propostas pelos professores. De acordo com Darido (2004) grande parcela da população não chega a ter acesso, à educação, e também não possuem as condições mínimas satisfeitas, o que seriam por si só, fatores relevantes para o afastamento da prática da atividade física regular que podem ser advindos de experiências anteriores vivenciadas nas aulas regulares de EF. Muitos alunos acabam não encontrando prazer e conhecimento nas aulas de Educação Física e se afastam da prática na idade adulta.

Marzinek (2004) declara que algumas teorias da motivação mostram que o aluno inserido na disciplina de Educação Física pode sofrer influência quando deseja a melhoria de seu desempenho nas aulas; mostrando a todos seu verdadeiro potencial, procura sobressair-se na maioria dos desportos das aulas de Educação Física. É função do profissional de Educação Física promover atividades que venham desenvolver na criança a capacidade de conviver em harmonia, respeitando as diferenças e compartilhando do companheirismo com as pessoas que as cercam.

A Educação Física hoje “tropeça em suas próprias pernas”, muitos conteúdos que poderiam ser abordados, são deixados de lado. Quando conversamos com os professores, pelo menos com aqueles que têm a preocupação e lutam por aulas com conteúdos que contribuam verdadeiramente com a formação dos alunos, ver-se a necessidade de se instalar um conhecimento padronizado e com objetivos definidos, favorecendo a uma Educação Física que contemple não apenas o movimento pelo movimento, mas o movimento que aborde o desenvolvimento do ser humano. É durante

as aulas de Educação Física que a criança aprende a conhecer seu corpo, a fazer representações do mundo exterior e mais tarde agir sobre ele. E é exatamente através do ensino dos jogos, das ginásticas, das danças, das lutas e das brincadeiras, que são conteúdos da Educação Física, onde as crianças são preparadas de uma forma divertida e contagiante para as situações conflitantes do mundo real.

Neste sentido este estudo buscou contribuir na identificação de alguns dos motivos que causam a desmotivação dos alunos que deixam de frequentar as aulas de Educação Física e afastam-se dessa disciplina, sendo relevante para que os professores de Educação Física possam entender como aprimorar os seus conteúdos que deverão ser mais atrativos e de maior motivação e incentivo, pois está no professor a tarefa de se tornar um grande agente motivador. Várias são as teorias que compõem o espectro motivacional, contudo neste estudo optou-se em utilizar como base teórica a teoria da motivação intrínseca e extrínseca que, de acordo com Bastos (2006), foi desenvolvida por Deci em 1985, mas que vem sofrendo muitas variações desde seu início.

A motivação é um fator essencial para que ocorra a aprendizagem e para que os adolescentes tenham frequência nas aulas de Educação Física, mas esta vontade tem que vir de dentro, ou seja, ser verdadeira, contagiante. Portanto, não adianta o professor levar para as quadras “bolas novas”, ou seja, diferentes materiais didáticos, nem a escola ter uma sala de dança, um ginásio coberto, ou até mesmo uma sala para a prática de lutas se o aluno não se sentir motivado a usá-lo e a partir daí, participar e permanecer nas práticas das aulas. No início, os alunos poderão até se entusiasmar por ser uma novidade, mas, com o tempo, não havendo a motivação, a prática se tornará mecânica e aborrecida, levando ao abandono.

Tendo sempre a consciência que nem todos os alunos encontram motivação nas aulas de educação Física, e que muitas vezes acabam não participando das aulas devido praticarem esportes e serem liberados, a pesquisa busca explicar a Educação Física na visão dos alunos, visando conhecer os fatores que levam os mesmos a participarem ou não das aulas, a opinião de alguns professores a respeito da motivação, e dos conteúdos abordados atualmente pelo componente curricular; gerando dados que poderão auxiliar profissionais de Educação Física a entender as diferenças individuais e a ajudar os seus alunos em relação aos aspectos motivacionais no sucesso das suas atividades, além de contribuir para novas discussões a respeito das metodologias de ensino da Educação Física.

Sendo o objetivo geral deste estudo verificar e analisar a motivação dos alunos concernente à participação nas aulas de Educação Física. E os objetivos específicos categorizar a natureza da motivação presente nos discursos dos sujeitos; desvelar aspectos da satisfação e insatisfação presentes em seus discursos; identificar e analisar os aspectos motivacionais apresentados pelos alunos que possam contribuir na elaboração das aulas de educação Física; trazer novas discussões a respeito das metodologias de ensino da Educação Física.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Motivação

O termo motivação derivado do verbo em latim "movere", apresenta-se na literatura com diversas definições e, relaciona-se ao fato da motivação levar uma pessoa a fazer algo, mantendo-a na ação e ajudando-a a completar tarefas (Pintrich e Schunk, 2002). As fontes de motivação podem ser classificadas em intrínsecas e extrínsecas, e de acordo com Morris e Maisto (2004), motivação intrínseca diz respeito às recompensas que se originam da atividade em si, aprendizagem de alta qualidade e criatividade, aprender o máximo que forem capazes e a motivação extrínseca se refere às recompensas que não são obtidas da atividade ou punições, metas individuais mas são as consequências dessa atividade.

Para Samulski (2002, p. 104), “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”, caracterizando-se a motivação nessas duas formas, intrínseca sendo essa responsável pelos fatores internos, como prazer, satisfação, força de vontade em realizar as aulas de Educação Física; e a motivação extrínseca, a qual compreende os fatores externos que levam os jovens a prática da atividade proposta pelo docente. Segundo este modelo, a motivação apresenta uma determinada energia ou nível de ativação direcionada a relação de comportamentos, intenções e interesses.

Procurando compreender os determinantes motivacionais e descobrir contextos promotores das formas autodeterminadas de motivação, foi criada a Teoria da Autodeterminação, que segundo Deci e Ryan (2000), conceitua a organização da

concepção teórica afirmando que, para serem intrinsecamente motivadas, as pessoas necessitariam sentirem-se competentes e autodeterminadas. Na realidade o que deve ser feito é apenas um levantamento das opiniões dos alunos, sendo feita uma análise separada dessas duas formas de motivação aqui apresentadas. No qual se possam buscar as soluções de acordo com os dados coletados sobre motivação intrínseca e extrínseca separadamente.

2.2. Motivação nas aulas de Educação Física

Quando se pensa em motivação para a aprendizagem é preciso considerar as características do ambiente escolar. Conforme dito por Morris, Clayton, Power e Jin-Song (1995), o entendimento da motivação na Educação Física escolar é importante no processo educativo para despertar a ação ou sustentar a atividade. Kobal (1996) relata que a motivação é um aspecto específico de cada indivíduo, para a qual vários fatores tanto internos quanto externos à aula podem influenciar e envolver a inter-relação entre as três variáveis: indivíduo, tarefa e meio ambiente. De forma geral, as tarefas e atividades proporcionadas no ambiente escolar estão relacionadas a processos cognitivos como: capacidade de atenção, concentração, processamento de informações, raciocínios e resolução de problemas.

Devido a estas características, alguns autores como Brophy (1983) e Bzuneck (2002) acreditam que aplicar conceitos gerais sobre motivação humana no ambiente escolar não seria muito apropriado sem a consideração das singularidades deste ambiente. No caso do adolescente, esta diversidade fica ainda mais patente devido às transformações psicológicas e corporais características desta faixa etária. Cabe, portanto ao professor, usando de sensibilidade aguçada, perceber qual é a vivência corporal que o aluno traz para a escola, que influências ele sofreu (e sofre) na sua cultura corporal.

Gouveia (2008) aponta a motivação como principal fator que pode influenciar no comportamento de uma pessoa no processo ensino-aprendizagem, relatando que “a motivação, que influi, com muita propriedade, em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem com: aprendizagem, desempenho e atenção”.

Segundo Marzinek e Feres Neto (2007) em seus estudos, observaram que o desporto é o conteúdo mais desenvolvido nas escolas e o preferido dos alunos, desde a 5ª série do ensino fundamental até a 1ª série do ensino médio, porém acreditamos que os

alunos deveriam experimentar outros conteúdos. Esse aspecto analisado por Marzinek e Feres Neto se explica pela forte característica competitiva do esporte relacionada a motivos extrínsecos, na qual os alunos podem estar sendo influenciados pela mídia televisiva esportiva.

Para Pozo (2002), o ensino-aprendizagem é concebido de maneira global na escola, proporcionando que a criança encontre em si mesma, isto é, em seu próprio corpo, a participação, o relacionamento, a interação do grupo e trabalho de equipe. Para que assim as aulas possam auxiliar na socialização e na liberação de substâncias importantes para a auto aceitação e para o aumento da autoestima, subsídios estes que agem de maneira direta no estado motivacional das crianças. Contribuindo para que este aluno participe de todas as aulas do contexto escolar.

De acordo com Guimarães e Bzuneck (2002) as pesquisas sobre motivação para a aprendizagem escolar são recentes, percebe-se que ainda existe uma carência de instrumentos psicológicos que possibilitem o desenvolvimento desta área no Brasil. Da mesma forma Pintrich e Schunk (2002), explicam que existem muitos pontos ainda obscuros sobre a motivação, principalmente devido à complexidade do fenômeno motivacional, o que de certa forma justifica a importância dos estudos feitos dentro do ambiente escolar com o intuito de se tentar compreender como o estudante se envolve nas atividades acadêmicas.

3 MATERIAIS E MÉTODO

Utilizou-se uma Pesquisa de Campo de caráter descritivo de abordagem qualitativa, com a finalidade de recolher e registrar a opinião dos alunos em relação às aulas de Educação Física. A população foi caracterizada por alunos que estudam no Ensino Médio em escolas da Rede Estadual da Cidade de Campina Grande – PB. A amostra foi composta por 150 alunos de ambos os sexos com a faixa etária entre 15 e 18 anos, ambos foram escolhidos aleatoriamente (alunos que praticam regularmente as aulas de Educação Física e que estavam presentes no dia da coleta de dados).

Foram incluídos na pesquisa, alunos de ambos os sexos, matriculados no Ensino Médio da Escola Estadual da cidade de Campina Grande – PB, nos turnos manhã e tarde. Os alunos que já estiverem inseridos na amostra e que não quiserem mais permanecer serão excluídos.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário de Kobal (1996). Trata-se de um questionário referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de Educação Física, constituído de três questões, com 32 afirmações no total, sendo 16 referentes à motivação intrínseca e 16 referentes à motivação extrínseca.

Foi feita previamente uma consulta à escola pra saber da aceitação da pesquisa com a apresentação do termo de anuência, a partir dai, marcar o dia para a coleta de dados e a autorização pelos pais dos alunos através do TCLE, explicando-lhes que não haverá nenhum risco em participarem da pesquisa tendo em vista que o instrumento para coleta dos dados não identifica nenhum dos participantes. A coleta de dados ocorreu em forma de questionário, que foi aplicado aos alunos no início do mês de Setembro de 2014 na Escola escolhida na cidade de Campina Grande – PB, sendo respondido no início da aula e recolhido imediatamente após preenchimento pelo aluno.

Foi analisada cada questão respondida pelos alunos e feito o percentual das questões, traduzindo em porcentagem as questões que foram assinaladas pelos alunos. Após o levantamento dos dados obtidos através do questionário de Kobal, a análise dos dados foi realizada com o auxílio do programa Microsoft Excel na confecção dos gráficos como forma de facilitar o entendimento dos resultados obtidos pela pesquisa.

Este estudo segue rigorosamente as orientações e diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas complementares outorgada pelo Decreto nº. 93833, de 24 de janeiro de 1987. Ficando claro assim, que será mantido o sigilo dos resultados obtidos e que poderá haver desistência, a qualquer momento, sem haver empecilhos por parte do pesquisador.

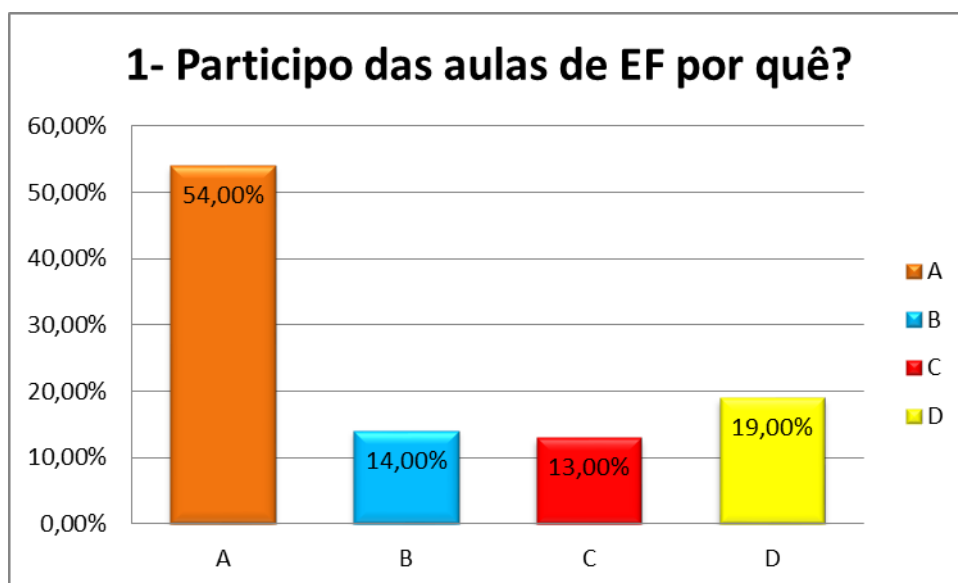
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário seguiu a seguinte ordem de aplicação: começou com questões sobre motivação extrínseca e depois de respondidas partiu para as questões sobre motivação intrínseca. Os resultados da pesquisa foram apresentados em porcentagens para melhor compreensão e também para facilitar a observação dos resultados obtidos dos questionários usou-se as figuras 1, 2 e 3 para resultados da motivação extrínseca e figuras 4, 5 e 6 para resultados da motivação intrínseca.

MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA

A motivação extrínseca de acordo com Pfromm Neto (1987) e Pintrich e Schunk (2002) se apresentam como um comportamento em que o meio interfere na ação estando associada a recompensas externas ou sociais. A interferência do professor, pais e até mesmo dos próprios colegas fazem com que o aluno execute a tarefa ou atividade de forma positiva ou negativa. As figuras 1, 2 e 3 mostram dados referentes ao questionário sobre a motivação externa dos alunos pesquisados nas aulas de Educação Física.

FIGURA 1. Motivação Extrínseca da participação de alunos do Ensino Médio de Escola Pública, em aulas de Educação Física. Campina Grande, 2014.



- A. Faz parte do currículo da escola.
- B. Estou com meus colegas.
- C. Meu rendimento é melhor que o de meus colegas.
- D. Preciso das notas para ser aprovado.

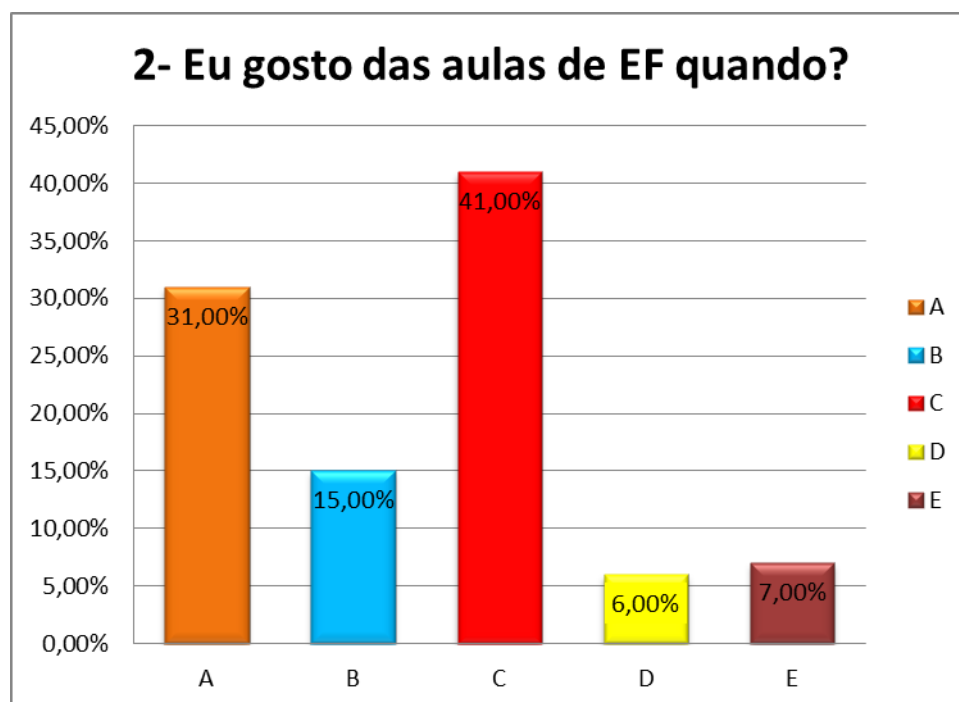
DISCUSSÃO DA QUESTÃO 1 PARA MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA

Pode-se perceber na figura 1 que 54% dos alunos escolheram a alternativa “A”, sendo esta referente à participação nas aulas por fazer parte do currículo da escola. 19% dos alunos escolheram a opção “D” afirmando que participam das aulas por que precisam das notas para ser aprovados. A opção “B” obteve 14% das escolhas, na qual afirmavam que participavam das aulas por estarem com os amigos. Sendo a opção “C” menos escolhida, nela, 13% afirmaram que participam das aulas de Educação Física porque o seu rendimento é melhor que o dos colegas.

Kobal (1996) corrobora com este estudo e aponta que um dos motivos para a participação das aulas é o fato delas fazerem parte do currículo da escola, onde não estar revelando o predomínio de nenhuma tendência motivacional, mas a aceitação de um aspecto incontestável, pois estando inseridos nos componentes escolares, os alunos não podem optar por ter aulas desta ou daquela disciplina. Kobal (1996) também diz que a necessidade de tirar boas notas, não é motivo para a participação dos escolares nas aulas de Educação Física. Portanto, não tem uma definição se existe ou não motivação nas aulas de Educação Física pelo simples fato de integrar o currículo escolar e apenas por obter as notas necessárias para ser aprovado.

Na alternativa B com 14 % da escolha dos alunos verifica-se o gosto dos escolares pelas aulas de Educação Física, quando estão com seus amigos - motivação extrínseca. Xavier (2007) afirma que os Motivos Sociais surgem para satisfazer as necessidades de se sentir querido (a), está ligado (a) diretamente ao contato com outros seres humanos, o que torna decisivo para o sucesso em uma adaptação. Isso reflete na satisfação ou motivação maior em participar das aulas de Educação Física quando estão com seus amigos.

FIGURA 2. Motivação Extrínseca da participação de alunos do Ensino Médio de Escola Pública, em aulas de Educação Física. Campina Grande, 2014.



- A. Esqueço das outras aulas.
- B. O professor e meus colegas reconhecem minha atuação.
- C. Sinto-me integrado ao grupo.
- D. Minhas opiniões são aceitas.
- E. Consigo ser melhor que meus colegas.

DISCUSSÃO DA QUESTÃO 2 PARA MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA

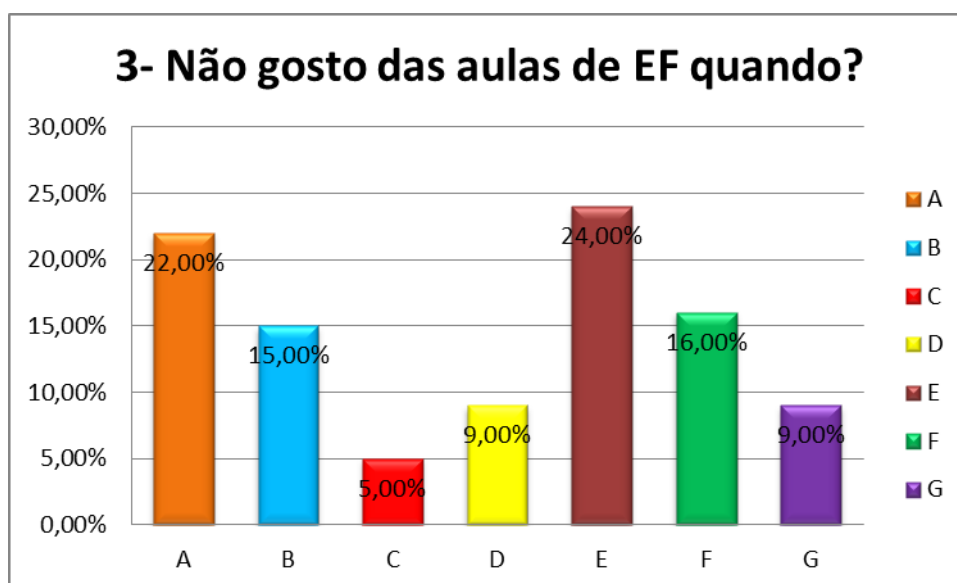
Na segunda questão, 41% das escolhas foram para a alternativa “C” onde os alunos afirmaram que gostam das aulas quando se sentem integrados ao grupo; 31% responderam a alternativa “A”, afirmando que gostam das aulas quando se esquecem das outras aulas; 15% dos alunos escolheram a alternativa “B”, informaram que gostam das aulas quando o professor e os seus colegas reconhecem sua atuação; 7% optaram pela questão “E”, afirmaram que gostam das aulas quando conseguem ser melhor que seus colegas; 6% marcaram a alternativa “D”, afirmando que gostam das aulas quando suas opiniões são aceitas.

Neste segundo gráfico, nota-se a prevalência de motivos sociais que é a de se sentir querido à turma ou grupo que é um fator externo apontando as necessidades que o

aluno tem de sentir-se integrado ao grupo, de esquecer-se das demais matérias durante as atividades desenvolvidas. Esquecer-se de outras aulas, pode conduzir a duas interpretações: ausência de prazer, e motivação para as demais aulas, remetendo a reflexões sobre a alegria e o prazer na escola (SNYDERS, 1988-1993; ALVES,1991; MARCELLINO, 1990), ou um interesse mais voltado para aulas onde o aluno tenha maior liberdade de movimento.

Percebe-se que o aluno nas aulas de Educação Física tem uma motivação extrínseca que é a de ter mais liberdade, talvez seja porque é uma disciplina em que a sala de aula é uma quadra ou um campo de futebol dentre outros ambientes prazerosos, ou por terem sua atuação reconhecida por seu professor e seus colegas. Estes três fatores externos com 87% do total mostrando a relevância dos fatores externos na motivação dos alunos. Betti (1992) concorda neste ponto, e afirma, em seu estudo que a presença dos colegas é um fator decisivo, conforme relatam as respostas dos alunos. A preocupação com o que os outros pensam a respeito de seu desempenho evidencia, não só aspectos afiliativos, mas também a importância do fornecimento de feedback para a motivação do escolar de acordo com (KOBAL, 1996). Estes dados permitem constatar que a presença do fator externo, é um fator predominante e que influencia diretamente na realização da tarefa, necessitando assim estudos mais aprofundados com características diagnósticos a fim de verificar se esta predominância afeta negativamente ou positivamente na execução da atividade.

FIGURA 3. Motivação Extrínseca da participação de alunos do Ensino Médio de Escola Pública, em aulas de Educação Física. Campina Grande, 2014.



- A. Não me sinto integrado ao grupo.
- B. Não simpatizo com o professor.
- C. O professor compara meu rendimento com o de outro aluno.
- D. Meus colegas zombam quando erro.
- E. Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que outros.
- F. Tira nota ou conceito baixo.
- G. Minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor.

DISCUSSÃO DA QUESTÃO 3 PARA A MOTIVAÇÃO EXTRINSECA

Nesta última questão, sobre motivação extrínseca, obteve-se em primeiro lugar na escolha dos alunos a alternativa “E”, a qual afirma que não gostam das aulas quando alguns colegas querem demonstrar que são melhores que outros. Em segundo tem-se a alternativa “A”, com 22% do alunado afirmando que não gosta das aulas quando não se sentem integrados ao grupo. Em terceiro com 16% das escolhas temos a letra “F”, afirmando que não gostam das aulas quando tiram nota ou conceito baixo. Com apenas 15% de escolha a alternativa “B”, traz a seguinte resposta, não gosto das aulas quando não simpatizo com o professor. Na alternativa “G” e “D” encontramos as seguintes questões respectivamente, não gosto das aulas quando minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor e meus colegas zombam quando erro estas com 9% das escolhas cada uma. Por fim no questionário de motivação extrínseca a alternativa “C” da terceira questão que obteve porcentagem 5%, em que afirmava que não gosta das aulas quando o professor compara seu rendimento com o de outro aluno.

Teoricamente diante dos primeiros resultados da pesquisa podemos perceber que as formas motivacionais atuam quando os alunos percebem que seus colegas estão se achando melhores, e não gostam das aulas quando isso ocorre, e quando não se sentem integrados ao grupo afirmando mais uma vez a questão anterior, a prevalência de motivos sociais que é a de se sentir querido à turma ou grupo que é um fator externo apontando estas necessidades que o aluno tem de sentir-se integrado ao grupo, e com isso pode desmotivá-lo a não gostar das aulas e até mesmo em deixá-lo sem motivação para com a disciplina Educação Física, observamos então a influência dos fatores externos.

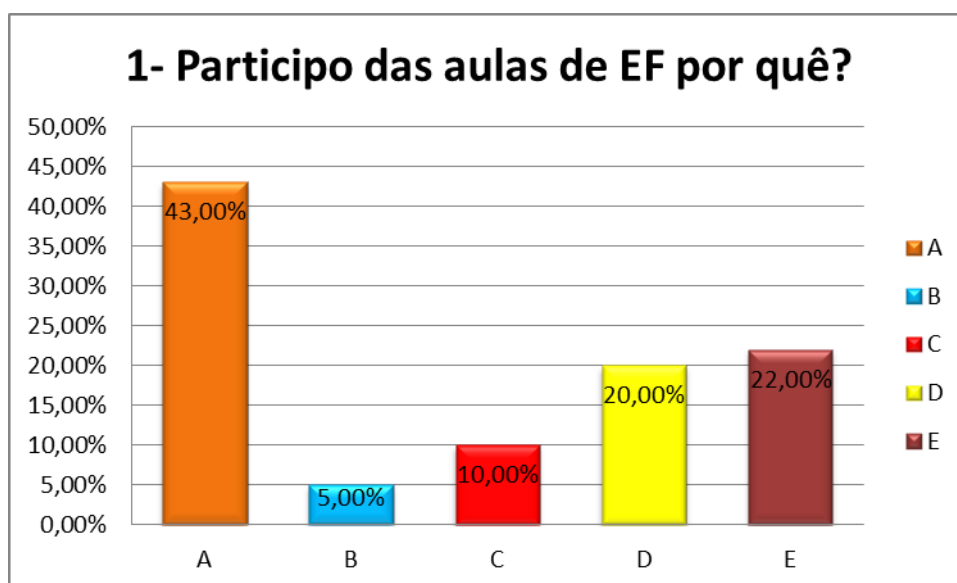
Ainda percebemos que o professor influencia na motivação extrínseca dos alunos quando eles afirmam que não gostam das aulas quando não simpatizam com o mesmo. Portanto, o papel do professor é como um elemento modificador dos comportamentos do indivíduo (CASTUERA, 2004).

Fica evidente que nas aulas de Educação Física o professor fica sujeito a não agradar a todos os seus alunos implicando no fator motivacional extrínseco do escolar.

MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA

Motivação Intrínseca refere-se ao comportamento em uma atividade puramente por prazer e satisfação obtidos por fazer tal atividade. Parte da própria pessoa fazer ou não a atividade ou qualquer coisa na vida. Aplicando esse exemplo na escola, pode-se ver que alguns alunos realizam algumas atividades com prazer e também como meta na vida escolar. As figuras 4, 5 e 6 mostram dados referentes ao questionário sobre a motivação interna dos estudantes da amostra.

FIGURA 4. Motivação Intrínseca da participação de alunos do Ensino Médio de Escola Pública, em aulas de Educação Física. Campina Grande, 2014.



- A. Gosto de atividades físicas.
- B. As aulas me dão prazer.
- C. Gosto de aprender novas habilidades.

- D. Acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos.
- E. Sinto-me saudável com as aulas.

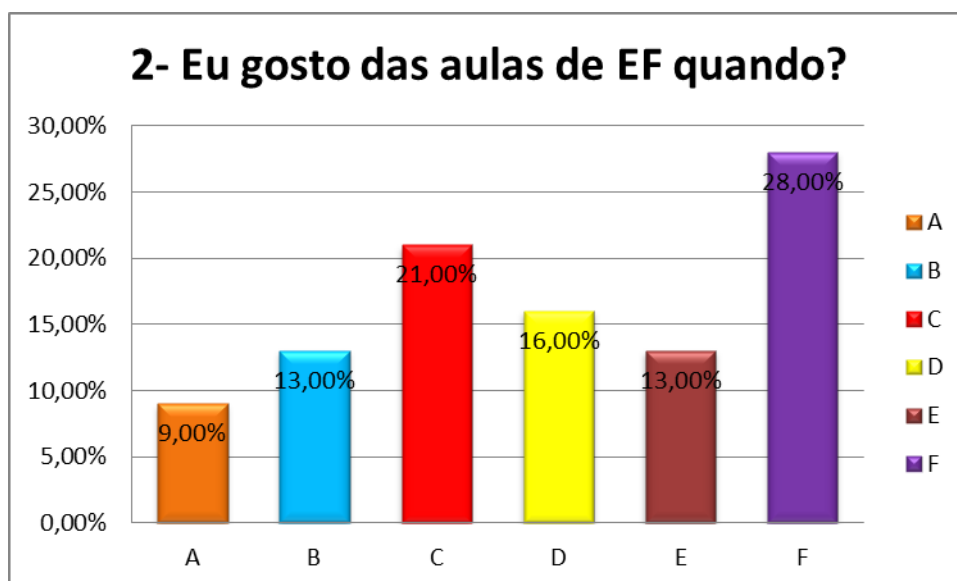
DISCUSSÃO DA QUESTÃO 1 PARA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA

O gráfico da figura 4 aponta a opinião dos alunos na qual com 43% das escolhas a alternativa “A”, afirmando que participa das aulas porque gosta de atividade física. Em segundo a alternativa “E” com 22% afirmando que se sentem saudáveis com as aulas. Em terceiro vem à alternativa “D” com 20% das escolhas afirmando porque acha importante aumentar seus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos. Com 10% das escolhas a alternativa “C” afirmavam que participam das aulas porque gostam de aprender novas habilidades. Com apenas 5% das escolhas a alternativa “B” afirmava que participam das aulas porque as aulas lhes dão prazer.

Nos primeiros resultados sobre motivação intrínseca, percebe-se que em sua maioria os alunos participam por gostarem de atividade física, e por sentir-se saudáveis praticando essas atividades, estes são fatores não modificáveis uma vez que independem de fatores externos, é intrínseco a cada aluno gostar de certas atividades ou simplesmente ignorar. De acordo com Britto (1989) e Deci, Ryan (1985), gostar de atividades físicas é um fundamento importante para a aprendizagem nas aulas de Educação Física

Percebe-se que a motivação intrínseca está presente quando se trata de uma aula saudável. Isso mostra que o papel do professor de Educação Física de acordo com Chicati (2000) é ainda maior porque os seus conteúdos necessitam de maior motivação, e nem sempre os alunos se encontram prontos para algum tipo de atividade física.

FIGURA 5. Motivação Intrínseca da participação de alunos do Ensino Médio de Escola Pública, em aulas de Educação Física. Campina Grande, 2014.



- A. Aprendo uma nova habilidade.
- B. Dedico-me ao máximo a atividade.
- C. Compreendo os benefícios das atividades propostas em aula.
- D. As atividades me dão prazer.
- E. O que eu aprendo me faz querer praticar.
- F. Movimento o meu corpo.

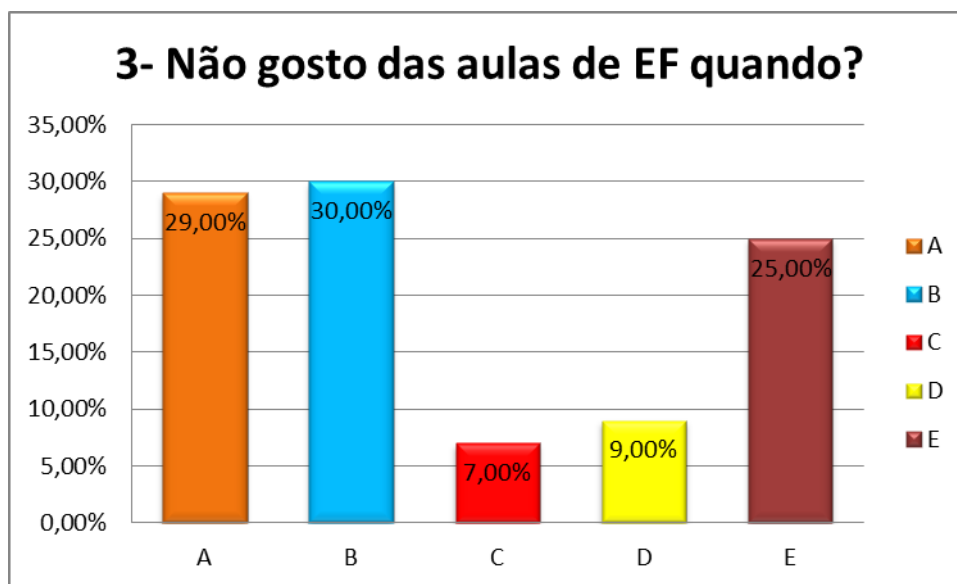
DISCUSSÃO DA QUESTÃO 2 PARA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA

O gráfico da figura 5 aponta a opinião dos alunos com a maioria das respostas à alternativa “F”, obtendo 28% das escolhas sendo essa caracterizada pela seguinte resposta: quando movimento o meu corpo. A segunda alternativa na opinião dos alunos foi a “C” com 21% das escolhas, sendo esta caracterizada pela seguinte resposta: compreendo os benefícios das atividades propostas em aula. Em terceiro, observa-se a alternativa “D” com 16% dos alunos, correspondendo a seguinte resposta: quando as atividades lhes dão prazer. Em quarto a alternativa “B” e “E” com 13% afirmando respectivamente que gostam das aulas quando se dedicam ao máximo à atividade e o que aprendem os fazem quererem praticar. Em quinto, a alternativa “A” ficou com 9% dos alunos enfatizando que, quando aprendem uma nova habilidade gostam das aulas.

No gráfico 5 pode ser observado que 65% do total de alunos afirmam gostar da aula ao movimentar seu corpo, compreender os benefícios da mesma e quando sentem prazer na realização da atividade. Enfatizando a interferência que a motivação extrínseca pode ter sobre a intrínseca, uma vez que depende único e exclusivamente do professor explicar os benefícios de cada atividade e da mesma forma preparar as atividades com conteúdos que possibilitando ao aluno, o máximo de movimentos possíveis. Verifica-se que grande parte dos participantes da pesquisa tem motivação intrínseca em movimentar o corpo.

Deci, Ryan (1985) salientam que a atividade precisa ser desafiante, a fim de que a competência percebida ocorra num contexto de autodeterminação, o que implica na oportunidade de fazer escolha. Portanto é fundamental ter o objetivo do conteúdo da disciplina bem definido para os alunos para que assim possa aprender tal assunto ou atividade física. O que vem confirmar a teoria de Bergamini (1993) que motivação é um impulso que vem de dentro de cada pessoa e que as pessoas dedicam mais tempo às atividades para as quais estão motivadas.

FIGURA 6. Motivação Intrínseca da participação de alunos do Ensino Médio de Escola Pública, em aulas de Educação Física. Campina Grande, 2014.



- A. Não consigo realizar bem as atividades propostas pelo professor.
- B. Não sinto prazer em realizar a atividade proposta.
- C. Quase não tenho oportunidade de jogar.
- D. Exercito pouco o meu corpo.

E. Não há tempo para praticar tudo o que eu gostaria.

DISCUSSÃO SOBRE A QUESTÃO 3 PARA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA

A figura 6 representa o ultimo gráfico referente a última questão para a Motivação Intrínseca, a qual com 30% dos alunos a alternativa “B” foi a mais escolhida, sendo esta referente a seguinte resposta: não sinto prazer em realizar a atividade proposta. Em seguida a alternativa “A” com 29% das escolhas, sendo esta inerente a seguinte resposta: não conseguem realizar bem as atividades propostas pelo professor. Na opinião dos alunos em terceiro ficou a alternativa “E”, com 25% dos alunos indagando que, não gosta das aulas quando não há tempo para praticar tudo que gostariam. Com 9% a alternativa “D”, inerente a seguinte indagação, exercitam pouco o corpo. E com apenas 7% a alternativa “C”, inerente a indagação não gostam das aulas quando não tem oportunidade de jogar.

No gráfico quando os alunos afirmam que algumas atividades fazem com que o aluno fique desmotivado em realizar ou gostar do que esta fazendo. Resende (2000) relata em seu estudo que o profissional de Educação Física deve ter cuidado com relação à fundamentação do ensino aprendizagem dos desportos nas escolas, quanto à profissionalização da criança onde um professor gosta mais de um desporto e de forma geral acaba praticando essa única modalidade deixando o aluno viciado ou traumatizado com tal esporte.

Afirmam ainda que não gostam das aulas quando não conseguem realizar bem as atividades propostas pelo professor, pode-se perceber que ao decorrer das aulas os professores podem estar formulando aulas não compatíveis com a faixa etária ou cognitiva dos alunos.

Percebe-se que o professor tem o papel de motivar seu aluno para que ele venha entender que é um processo do ensino e que a recompensa intrínseca está na resolução de um desafio mental, em superar as próprias limitações ou descobrir algo que se considere útil (SOUZA E FILHO 2008).

Nota-se também que a maioria dos alunos não gosta de participar das aulas quando não consegue realizar tudo o que queriam. É preocupante que os fatores estruturais e tempo influenciem nas atividades praticadas nas aulas, pois afetando a motivação dos escolares como, por exemplo, a falta de tempo para praticar o que

gostam implica em um desinteresse por parte dos escolares em participar das aulas de Educação Física (KOBAL, 1996).

Os resultados permitem a realização de uma estreita relação deste estudo com outros semelhantes onde os achados coincidem com o estudo realizado por Bidutte (2001) que apresenta dados que demonstram que a motivação extrínseca pode intervir na motivação intrínseca.

CONCLUSÕES

Com os resultados da pesquisa pode-se afirmar que a motivação está presente no dia a dia do escolar, pois tanto a motivação intrínseca quanto a extrínseca tem se mostrado como fator importante para o processo ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física.

As afirmações dos alunos diante do questionário ficaram da seguinte forma:

Sobre motivação extrínseca:

Os estudantes participam das aulas de E.F, principalmente por a mesma fazer parte do currículo da escola e por se sentirem integrados ao grupo. Por outro lado, não gostam quando alguns colegas querem demonstrar que são melhores que outros.

Sobre Motivação Intrínseca:

Os estudantes participam das aulas de E.F porque gostam de atividades físicas e gostam quando movimentam o corpo, mas não gostam quando não sentem prazer em realizar as atividades propostas.

Sendo assim, os resultados deste estudo, mostram que os profissionais da área de Educação Física Escolar possuem em suas diretrizes pedagógicas parâmetros que possibilitem a diversificação das atividades e conteúdos, bem como, o favorecimento da própria percepção de realização e afirmação, e o cuidado com utilização de recursos externos, para que a manutenção e prevalência das razões internas permitam a expressão e estruturação da personalidade, direcionadas ao prazer e autonomia.

Percebe-se que o papel do professor além de transmitir o conhecimento ao escolar, é também fazer com que aquele individuo desmotivado venha mudar de atitude, e assim se motivar a realizar aquilo que para ele não era possível.

Portanto, os profissionais de Educação Física devem ter responsabilidade em definir seus métodos de ensino, a forma que vão transmitir os conteúdos, e

principalmente o relacionamento com os escolares e a motivação dos mesmos, pois o bom desempenho de suas aulas depende da motivação dos alunos. Os professores devem colocar em prática os métodos de estudo nos quais possam acompanhar o desenvolvimento motor da criança, desde seus primeiros anos na escola, podendo fazer um trabalho onde as atividades sejam compatíveis com a faixa etária da criança, melhorando e aperfeiçoando a sua capacidade cognitiva. E respeitando os diferentes períodos do desenvolvimento motor de cada uma delas.

Sugere-se a realização de novas pesquisas usando-se a mesma metodologia para ser comparado com outras escolas que oferecem aulas de Educação Física na composição Curricular.

ABSTRACT

This study aimed to verify and analyze the motivation of students concerning the participation in physical education classes in public high school from Campina Grande – PB characterized by a descriptive field of qualitative research, with the goal to collect and record the views of students in relation to physical education classes, the population studied were students of high school in the schools state located in Campina Grande – PB. The sample consisted of 150 students of both sexes with age range between 15 and 18 years, randomly selected (students who regularly practice the lessons of physical education and is present on the day of data collection). The data collection instrument was a questionnaire of Kobal (1996) for the identification of intrinsic and extrinsic reasons in physical education classes, consisting of three questions, with 32 claims in total, 16 relative to intrinsic motivation and 16 relative to motivation extrinsic. We analyzed each question answered by students and made the percentage of issues, translating in percentage, the questions that were choose by the students. With the search results can be stated that the motivation is present in everyday life of the school, for both intrinsic motivation and extrinsic has proved an important factor for the learning process in physical education.

Keywords : Physical Education. Motivation . Secondary School.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, A. A. **La Motivación para la Práctica en Nadadores Brasileños: relación con la habilidad física percibida y con la orientación de metas de logro.** Tese (Doutorado) - Universidad de León, 2006.
- BERGAMINI, C. W. **Motivação.** 3º ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- BETTI, M.(1992). **Ensino de primeiro e segundo graus. Educação Física para que? Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Campinas: Vol(13), nº2.
- BIDUTTE, L.C.(2001) **Motivação nas aulas de Educação Física em uma escola particular.** Psicol.esc. educ. Vol 5, nº2, p. 49-58.
- BRITO, S. P. **Psicologia da Aprendizagem Centrada no Estudante.** 3º ed. Campinas: Papiros, 1989.
- BROPHY, J. **Conceptualizing Student Motivation.** Educational Psychologist. Vol. 18, p. 200-215, 1983.
- BZUNECK, J. A. **motivação do aluno: aspectos introdutórios.** Em E. Boruchovitch e J. A. Bzuneck (orgs.), Handbook of reading research. A Motivação do Aluno: Contribuições à Psicologia Contemporânea. Petrópolis: Ed. Vozes. p. 9-36. 2002.
- CASTUERA, R. (2004). **Motivación, Trato de Igualdade, Comportamento de Disciplina y Estilos de Vida Saludables en Estudiantes de Educación Física em Secundária.** Tesis Doctoral. Universidade de Extremadura. Facultad de Ciencias del Deporte.
- CHICATI, Karen Cristina. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio.** Revista da Educação Física/ UEM, Maringá. V.11 p. 97-105, 2000.
- DARIDO, S. C. (2004). **A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo: Vol (18), n.1, p.61-80.

DECI, E. L. e RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self determination in human behavior.** New York: Plenum Press, 1985.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOUVÊIA, F. C. **Motivação e Prática da Educação Física.** Disponível em: <http://br.geocities.com/norbasjr/motivacao.htm>. Acesso: 17 mar. 2008.

GUIMARÃES, S. E. R. e BZUNECK, J. A. **Propriedades Psicométricas de uma medida de Avaliação da Motivação Intrínseca e Extrínseca: Um Estudo Exploratório.** *Psico-USF*. Vol. 7, nº 1, p. 01-08, 2002.

KOBAL, M. C. (1996). **Motivação Intrínseca e Extrínseca nas aulas de Educação Física.** Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação.** São Paulo: Papyrus, 1990.

MARZINEK, A. (2004). **A Motivação de Adolescentes nas Aulas de Educação Física.** Tese de Mestrado. Brasília: Universidade Católica de Brasília.

MARZINEK, A. e FERES NETO, A. A. **Motivação de Adolescentes nas Aulas de Educação Física.** *Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, Año1, nº 105, 2007. Disponível em <http://www.efdeportes.com>.

MORRIS, C. e Maisto, A. (2004). **Introdução à Psicologia.** São Paulo: Prentice Hall.

MORRIS, T., CLAYTON, H., POWER, H. e JIN-SONG, H. (1995). Gender and Motives for Participation in Sport and Exercise. IX th European Congress on Sport Psychology. R. Vanfraechem-Raway, Y. Vanden Auweele (eds). Brussels, p. 364-373. Et al Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Psicologia do Desporto. **“A MOTIVAÇÃO DE ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”**

PFROMM, Netto, S. 1987. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo: EPU/EDUSP.

PINTRICH P, R. e SCHUNK, D. H. **Motivation in Education: theory, research and applications**. New Jersey: Merrill Prentice Hall, 2002.

POZO, J. I. **Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RESENDE, J. R.; **Organização e administração no esporte**, Rio de Janeiro 2000. Caderno de Educação Física.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte**. Ed. Manole, 2002. p.104.

SNEYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOUZA, Ana Luiza Correia de; FILHO, Ronaldo Pacheco de Oliveira; **Motivação intrínseca e extrínseca em crianças de 7 a 14 anos na iniciação do voleibol**. Artigo de campo. Vol. 2, nº 1 (2008). Disponível em <http://portalrevistas.ucb.br>

XAVIER, Alan Raniere Silva; **Influencias da Motivação na pratica de natação**. Monografia de Graduação da Universidade Federal UNIR. Porto Velho, 2007.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TÍTULO DA PESQUISA: MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE – PB**

AUTOR: Carla de Arruda Oliveira

ORIENTADOR: Profº. Ms. José Damião Rodrigues.

QUESTIONÁRIO DE KOBAL (1996)

Questionário direcionado aos alunos do ensino médio

Iniciais: _____ Serie: _____
Idade: _____ Sexo: M ___ F ___

Motivação Extrínseca

1- Participo das aulas de Educação Física por quê?

- () Faz parte do currículo da escola.
- () Estou com meus amigos.
- () Meu rendimento é melhor que o de meus colegas.
- () Preciso das notas para ser aprovado

2- Eu gosto das aulas de educação física quando

- () Esqueço das outras aulas.
- () O professor e meus colegas reconhecem minha atuação.
- () Sinto-me integrado ao grupo.
- () Minhas opiniões são aceitas.
- () Consigo ser melhor que meus colegas.

3- Não gosto das aulas de Educação Física quando

- () Não me sinto integrado ao grupo.
- () Não simpatizo com o professor.
- () O professor compara meu rendimento com o de outro aluno.
- () Meus colegas zombam quando erro.
- () Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que outros.
- () Tira nota ou conceito baixo.
- () minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o Professor.

Motivação Intrínseca

1- Participo das aulas de Educação física Por que?

- Gosto de atividades físicas.
- As aulas me dão prazer.
- Gosto de aprender novas habilidades.
- Acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos.
- Sinto-me saudável com as aulas.

2- Eu gosto das aulas de Educação Física quando

- Aprendo uma nova habilidade.
- Dedico-me ao máximo a atividade.
- Compreendo os benefícios das atividades propostas em aula.
- As atividades me dão prazer.
- O que eu aprendo me faz querer praticar.
- Movimento o meu corpo.

3- Não gosto das aulas de Educação Física quando

- Não consigo realizar bem as atividades propostas pelo professor.
- Não sinto prazer em realizar a atividade proposta.
- Quase não tenho oportunidade de jogar.
- Exercito pouco o meu corpo.
- Não há tempo para praticar tudo o que eu gostaria.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/UEPB
COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA/
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Prof.ª Dra. Doralúcia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

PARECER DO RELATOR 4

Número do Protocolo: 34910814.7.0000.5187

Data da 1ª relatoria 03/09/2014

Pesquisador(a) Responsável: José Damião Rodrigues.

Situação do parecer: Aprovado

Apresentação do Projeto: O projeto é intitulado: Motivação dos Alunos do Ensino Médio nas Aulas de Educação Física em Escolas da Rede Estadual de Campina Grande -PB.

Objetivo da Pesquisa: analisar a motivação dos alunos concernente à participação nas aulas de Educação Física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios: Considerando a justificativa e os aportes teóricos e metodologia apresentados no presente projeto, e ainda considerando a relevância do estudo as quais são explícitas suas possíveis contribuições, percebe-se que a mesma não apresenta riscos aos participantes a serem pesquisados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: O estudo encontra-se com uma fundamentação teórica estruturada atendendo as exigências protocolares do CEP-UEPB mediante a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/10/2001 que rege e disciplina este CEP.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória e Parecer do Avaliador: Encontram-se anexados todos os termos de autorização necessários para o estudo. Diante do exposto, somos pela aprovação do referido projeto. Salvo melhor juízo.

Recomendações: Retirar do instrumento a identificação pelo nome do participante da pesquisa. rever a abordagem qualitativa, pois não há relação com o que está escrito no item 5.7.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: O presente estudo encontra-se sem pendências, devendo o mesmo prosseguir com a execução na íntegra de seu cronograma de atividades.